



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

Ata n.º 33

20.ª Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Portalegre, realizada em 30 de setembro de 2021

Aos trinta dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e um, nesta cidade de Portalegre e no auditório do Centro de Congressos da Câmara Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Portalegre com a presença dos seguintes membros: Luís David Trindade de Moreira Testa, Ricardo Jorge da Costa Trindade Palmeiro Romão, Hugo Chichorro e Silva Capote, Joaquim Francisco da Silva Barbas, Miguel Alexandre Ferreira Monteiro, Maria da Conceição Ceia Miranda, Sílvia Maria Pinheiro Miranda Relvas, Pedro Ranheta (em substituição de Adriano Dias Pedro, nos termos do artigo 78.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação), Amândio José Valente e Valente, Marco Antunes (em substituição de Fernando António Rebola, nos termos do artigo 78.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação), José Manuel Pinto Leite, Luís Miguel Crespo Carvalho, Maria do Rosário Palhas Narciso, João Manuel Ribeiro Realinho, Rosa Maria Pinheiro, Cristiana Mafalda Silveira Camejo, Carla Lucinda Raposo Mocito, José Cordas Barradas, Diogo Júlio Cleto Serra, João Pedro Meira, Manuela Pedroso (em substituição de Ana Catarina Vilhais, nos termos do artigo 78.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação), João Manuel Batista Vivas, Luís Miguel Candeias Ricardo, Henrique Manuel Esteves Santinho, Jaime Alexandre da Silva Fitas, Bruno José Marchão Calha, Francisco Manuel Frutuoso Carriço e Hugo Parente (em representação de Francisco José Meira Martins da Silva, nos termos da alínea c), do artigo 38.º, da Lei n.º 169/99). -----

O presidente da mesa, Luís Testa, deu início aos trabalhos, eram vinte e uma horas e quinze minutos. Foi verificada a existência de quórum. -----

Intervenção do público

Não houve intervenção do público. -----

Período antes da ordem do dia:

Hugo Capote disse que seria boa altura para fazer um balanço e uma despedida, da sua presença e de alguns colegas de bancada, daquela Assembleia Municipal. Já estava há doze anos ligado aos órgãos autárquicos e reforçou ali a qualidade que a CDU levou àquela Assembleia. Qualidade que não derivava apenas de retórica, de um ou outro participante e colega de bancada, mas de terem lido e estudado os assuntos ali apresentados. Por vezes, as discussões não eram fáceis e muitas vezes se depararam com sessões em que houve grupos que não tinham feito uma única intervenção. Contudo, sempre achou que aquele era um órgão fundamental para que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

Câmara, a presidente e os vereadores em exercício autárquico funcionassem de forma mais transparente e condizente com aquilo que se quer para os concidadãos.

Esperava, pois, que os novos eleitos, nomeadamente da Assembleia Municipal, levassem muito a sério aquela função. Relembrou que cabia à Assembleia fiscalizar toda a atividade do município e, para tal, era preciso estudar e preparar as intervenções, que se queriam sérias e competentes.-----

Joaquim Barbas saudou o povo do concelho que, mais uma vez, demonstrou maturidade política e forte consciência cívica, não só pela forma como tinha decorrido a campanha, mas também porque o concelho tinha tido uma abstenção muito inferior à média nacional. Portanto, era momento de saudar os novos eleitos e desejar-lhes um bom trabalho.-----

José Pinto Leite disse que a sua vida política era longa mas acabava ali e que procurou sempre imprimir qualidade aos trabalhos feitos, tanto na Assembleia como na Câmara Municipal. Continuará a dar a colaboração que lhe fosse solicitada e exortou todos os portalegrenses, em especial os mais novos, para se empenharem na causa pública. Evidentemente que a democracia tinha de ser defendida todos os dias, porque nunca estava garantida e porque precisava de partidos políticos, com a sua organização e os seus militantes. Mais referiu que era adepto da participação dos independentes na política, integrados em partidos, mas não simpatizava com os grupos de independentes fora dos partidos, pois entendia que a maior parte não passava de ajustes de contas, não resolvidas dentro dos mesmos.

Por último, agradeceu ao seu partido, PS, as oportunidades que lhe deu e a liberdade concedida, enquanto independente e livre, para exprimir as opiniões e tomar partido por políticas, mesmo não coincidentes com a linha oficial. Agradeceu também aos eleitores portalegrenses, pelo sentido cívico demonstrado, com uma das mais baixas taxas de abstenção.

Viva Portalegre.-----

Ricardo Romão disse que terminava ali um ciclo dum mandato. Saudou todos os que tinham feito parte daquela Assembleia e do executivo municipal. Não iria fazer juízos de valor sobre os resultados eleitorais, pois era uma questão interna de cada grupo político. Ressalvou que uma das funções dos órgãos municipais era a de transmitir à população porque é que ali estavam. A Assembleia Municipal era um órgão digno que representava a população, que muitas vezes não se envolvia. O que o seu grupo tentou ali fazer foi uma participação ativa, através de uma lista de pessoas independentes, que tiveram a legitimidade de o fazer e estariam ali, no próximo mandato, para cumprir com as mesmas intenções, a sua posição.

Por último, saudou o ainda presidente da mesa da Assembleia, que ali conduziu os trabalhos durante os últimos anos e solicitou, enquanto particular, que na função de deputado continuasse a olhar pelo concelho, com as ajudas possíveis e trabalhando sempre em conjunto com os portalegrenses. -----

Luís Carvalho, fazendo o balanço dos últimos quatro anos, começou por dar os parabéns ao presidente da mesa, pela competência na condução dos trabalhos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

Também agradeceu à presidente da Câmara pela postura nas intervenções, independentemente do calor das discussões.

Realçou que o mais importante seria a capacidade de se elevar o debate e melhorar a qualidade das intervenções das bancadas, com o trabalho de casa bem feito.

Sugeriu aos novos eleitos que se continuasse com a transmissão em direto de todas as sessões; bem como a criação de comissões específicas, para a concertação entre bancadas e a necessidade de se levar ali a população para a construção do futuro coletivo. Era muito importante que aquela Assembleia Municipal fomentasse momentos de auscultação, em determinado tipo de temas centrais para o seu desenvolvimento, de modo a ser possível criar momentos de reflexão, junto da população, e tentar perceber quais as suas necessidades e, de algum modo, através do conhecimento do terreno, poder haver algum contributo para que a Assembleia tenha um papel mais ativo e possa ser um elemento agregador de melhores políticas públicas no concelho.

Por último, disse que o balanço dos últimos quatro anos era positivo e desejou que, de futuro, quem estivesse a desempenhar aquelas funções fizesse um trabalho positivo, contribuindo para o sucesso de todos os portalegrenses. -----

Ordem do dia:

O presidente da mesa disse que existia um ponto que estava agendado na ordem do dia e que era o “Projeto de Regulamento Municipal de Trânsito, Circulação e Estacionamento” mas, entretanto a Assembleia Municipal tinha entrado em período de gestão e aquela matéria não podia ser deliberada. Portanto o ponto sexto ficava sem efeito.-----

1- Informação da presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal, nos termos da alínea c), do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I, à lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

Não houve intervenções.-----

2 – Ata n.º 32, relativa à reunião ordinária de 30 de junho de 2021;

Não houve intervenções.-----

O presidente da mesa disse que os três pontos seguintes eram sobre o mesmo assunto, embora de anos diferentes e que poderiam ser discutidos em conjunto.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

3 – Prestação de Contas Consolidadas – Relatório de Gestão Consolidado da Câmara Municipal de Portalegre/2018;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 –

4 – Prestação de Contas Consolidadas – Relatório de Gestão Consolidado da Câmara Municipal de Portalegre/2019;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 –

5 – Prestação de Contas Consolidadas – Relatório de Gestão Consolidado da Câmara Municipal de Portalegre/2020;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 –

Joaquim Barbas disse que o seu grupo gostaria de votar a favor mas, no entanto, tinham algumas reservas, mais propriamente quando os revisores oficiais de contas também tinham manifestado alguma reserva por não existirem demonstrações financeiras disponíveis com referência à Fundação Robinson, nas três prestações em causa. Lembrou que a auditoria financeira àquela Fundação nunca chegou a ser feita e, obviamente, não lhes parecia que pudessem votar a favor, pois tinham várias dúvidas. Apresentariam, posteriormente, uma declaração de voto sobre as mesmas.-----

Hugo Capote disse que naqueles três pontos aparecia-lhes a mesma ressalva feita pelo revisor oficial de contas.

No entanto, estavam ali numa altura em que certos debates já não faziam grande sentido porque as questões estavam determinadas pelos resultados eleitorais do passado domingo.

De qualquer forma, aqueles relatórios de contas mereciam uma discussão e a CDU iria votar contra os mesmos, porque nos três estavam contas não só da Câmara Municipal como do perímetro orçamental, que também incluíam os Serviços Municipalizados e a Fundação Robinson. Realçou que as contas, avaliadas por uma entidade externa à autarquia, dizia que partiam do princípio de que as contas estavam bem feitas, mas dos três elementos do perímetro orçamental havia um que não tinham as respetivas contas, nem qualquer demonstração financeira.

Aquela discussão foi tida diversas vezes, durante o mandato, e o órgão fiscalizador da atividade municipal, perante um relatório daqueles, não podiam fechar os olhos, mas sim tomar uma atitude.

Recordou que a Assembleia Municipal de Portalegre tinha aprovado uma moção para que fosse feita uma auditoria à Fundação Robinson, para que, de uma vez por todas, se limpasse aquele lastro, e se retirasse aquela mancha negra que era a fundação, das contas do município e partissem do zero.

Portanto, mais uma vez, não se conseguiu resolver aquele grande problema e esperava que o novo executivo o conseguisse fazer, pois era absolutamente fundamental.

Concluiu, referindo que, dentro das possibilidades daquela Assembleia Municipal, tudo foi feito para que se chegasse ao fim do mandato sem aquela reserva mas, infelizmente, não o conseguiram, mas sabiam, claramente, de quem tinha sido a culpa.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

6 – Projeto de Regulamento Municipal de Trânsito, Circulação e Estacionamento;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 -

DELIBERAÇÕES:

2 – Ata n.º 32, relativa à reunião ordinária de 30 de junho de 2021;

Deliberação: a Assembleia Municipal de Portalegre tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com seis abstenções, aprovar a ata.-----

3 – Prestação de Contas Consolidadas – Relatório de Gestão Consolidado da Câmara Municipal de Portalegre/2018;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 –

Deliberação: a Assembleia Municipal de Portalegre tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com as abstenções do PS, o voto favorável da CLIP e os votos contra da CDU e PSD, aprovar o ponto.-----

4 – Prestação de Contas Consolidadas – Relatório de Gestão Consolidado da Câmara Municipal de Portalegre/2019;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 –

Deliberação: a Assembleia Municipal de Portalegre tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com as abstenções do PS, o voto favorável da CLIP e os votos contra da CDU e PSD, aprovar o ponto.-----

5 – Prestação de Contas Consolidadas – Relatório de Gestão Consolidado da Câmara Municipal de Portalegre/2020;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 –

Deliberação: a Assembleia Municipal de Portalegre tomou conhecimento e deliberou, por maioria, com as abstenções do PS, o voto favorável da CLIP e os votos contra da CDU e PSD, aprovar o ponto.-----

Declaração de voto – PSD (Joaquim Barbas):

“Tendo em conta que nas prestações de contas consolidadas há muitas dúvidas, referentes às demonstrações financeiras da Fundação Robinson e que o próprio revisor oficial de contas manifesta opinião de reserva por não existirem demonstrações financeiras disponíveis com referência à Fundação Robinson. Tendo em conta todas as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

discussões que houve sobre a gestão da Fundação Robinson durante o mandato que agora termina e sido deliberado fazer uma auditoria financeira que nunca foi efetuada, temos que votar contra as prestações de contas consolidadas.”

6 – Projeto de Regulamento Municipal de Trânsito, Circulação e Estacionamento;

- Deliberação da CMP de 25.08.2021 -

O ponto foi retirado.-----

O presidente da mesa, Luís Testa, deu por concluída aquela sessão da Assembleia Municipal de Portalegre e disse que lhe restava agradecer a todos os membros, à presidente de Câmara, aos vereadores e aos técnicos o equilíbrio conseguido ao longo daquele mandato. Nem sempre os momentos tinham sido fáceis, nem sempre a gestão da própria Assembleia Municipal foi fácil, mas julgava que, no final de contas, conseguiram o fundamental, que foi cultivar o espírito democrático, debater os assuntos e ter-se deliberado em conformidade com as convicções de cada um e de cada bancada política. Mais disse que o fim dos mandatos não significava, por si só, o fim de ciclos políticos, como os intermédios dos mandatos também podiam não significar que não houvesse início de novos ciclos políticos.

Acrescentou que a vida em democracia era uma permanente roda viva e nunca se estava perante o fim nem perante o início de nada. Era, pois, uma linha contínua, que exigia a participação de todos.

Portanto, dentro ou fora dos órgãos autárquicos, os portalegrenses exigiam o compromisso constante com aquilo que era a verdadeira razão de um autarca exercer o seu mandato: servir o concelho e as suas populações. Mesmo a responsabilidade daqueles que não conseguiam ou não viram o seu mandato ser renovado não se esgotava, porque uma vez autarca, a responsabilidade permanecia, tanto no exemplo de dedicação à causa pública, como no exemplo que tinha de ser transportado para aqueles que sucediam no exercício dos cargos.

Também agradeceu, em nome daquela Assembleia municipal, à população de Portalegre, pela forma ordeira como sempre se dirigiu ao órgão e pela forma parca com que interveio nas reuniões daquele órgão e ainda pela forma como conseguiu ali dialogar. Agradeceu ainda coletivamente e a cada um dos membros pela forma como lhe facilitaram o trabalho, a forma como foi compreendida a decisão circunstancial do presidente daquela Assembleia Municipal, assim como pela forma como compreenderam as decisões, nas vezes que contrariava a opinião de cada um. Estava certo de que, com o resultado das suas decisões e da compreensão de todos, enriqueceram e enobreceram o órgão Assembleia Municipal.

Por último, agradeceu à senhora presidente da Câmara Municipal de Portalegre pela forma como tratou e se dirigiu àquele órgão.

Concluiu, dizendo que, na vida nada acabava e, antes pelo contrário, tudo começava e todos juntos, imbuídos de espírito democrático, ali estariam prontos para iniciar um novo mandato.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PORTALEGRE

Aprovação em minuta:

O presidente da mesa chamou a atenção dos presentes para a necessidade de ser efetuada a votação à minuta da ata. Após votação dos membros, foi a mesma aprovada por unanimidade.-----

FALTAS: Faltou Luís Miguel Candeias Ricardo.-----

ENCERRAMENTO:

=====

Não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo presidente da mesa, encerrada a 20.^a sessão ordinária da Assembleia Municipal, eram 22:00 do dia trinta de setembro do ano de dois mil e vinte e um e da qual foi lavrada a presente ata, que será devidamente assinada, nos termos da lei.-----

(escrita conforme o novo acordo ortográfico)